



INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE FATORES DE RISCO, FATORES DE PROGNÓSTICO E TAXA DE MORTALIDADE EM CRIANÇAS

NATHALIA SOFIA MAYER CERON; ANNALISSA NAOMI EDA NEZU; CAMILA FERONATTO; GABRIELLE ALENCAR MARIOT; LUIZ EDUARDO PIOVEZAN KASPRZAK NASCIMENTO

Introdução: A insuficiência renal aguda assume posição de destaque na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo caracterizada pela alteração da função renal, ou seja, há diminuição da capacidade de excreção e redução do equilíbrio ácido básico, fatores pelos quais influenciam diretamente na homeostase corporal. Ao concentrar esforços nesse aspecto, a UTI não apenas estabelece um compromisso para a reparação da saúde, mas também reconhece a importância de intervenções imediatas para a recuperação da saúde e a garantia de um bom prognóstico dos pacientes pediátricos. **Objetivos:** Este estudo se propõe a analisar os principais fatores de prognóstico, fatores de risco e taxa de mortalidade no âmbito unidade de terapia intensiva pediátrica. **Metodologia:** Foram consultadas as bases de dados LILACS, SciELO, PubMed utilizando termos como “insuficiência renal aguda”, “unidade de terapia intensiva”, “fatores prognósticos”, “fatores de risco”, “taxa de mortalidade” e “criança”. Incluíram-se artigos de 2005 a 2020, em português, inglês e espanhol, que abordassem estratégias no contexto da unidade de terapia intensiva. **Resultados:** A insuficiência renal aguda caracteriza-se como um cenário frequente dentro das UTI. O enfoque recai sobre a necessidade do uso de medicamentos e de ventilação mecânica, somado a isso, a sobrecarga hídrica que contribui para piora do quadro. Além disso, o fator do tempo é crucial para a melhora, haja vista que o período de internação pode ser um preditor para exposição a outros microrganismos e diminuição do estado geral das crianças. Ademais, a insuficiência renal quando associada a outras patologias interfere para uma piora e gradual aumento da morbimortalidade infantil. Nesse contexto, os fatores de prognósticos como volume de diurese maior, maior superfície corporal e idade das crianças colaboram para a melhora da expectativa de vida e taxa de sobrevida. **Conclusão:** A Unidade de Terapia Intensiva desempenha um papel crucial no estabelecimento da restauração da saúde dos pacientes com insuficiência renal aguda. Os fatores de prognóstico presentes neste ambiente são superiores aos fatores de risco que o pacientes pediátricos são expostos, logo, contribuem para diminuição da mortalidade e melhora do prognóstico, garantindo menores consequências a médio e longo prazo para as crianças.

Palavras-chave: Insuficiência renal aguda, Unidade de terapia intensiva, Fatores prognósticos, Fatores de risco, Criança.